Museu do BOPE

IBNOD3

Foto: Pinterest

Bairro das Laranjeiras - Rio de Janeiro

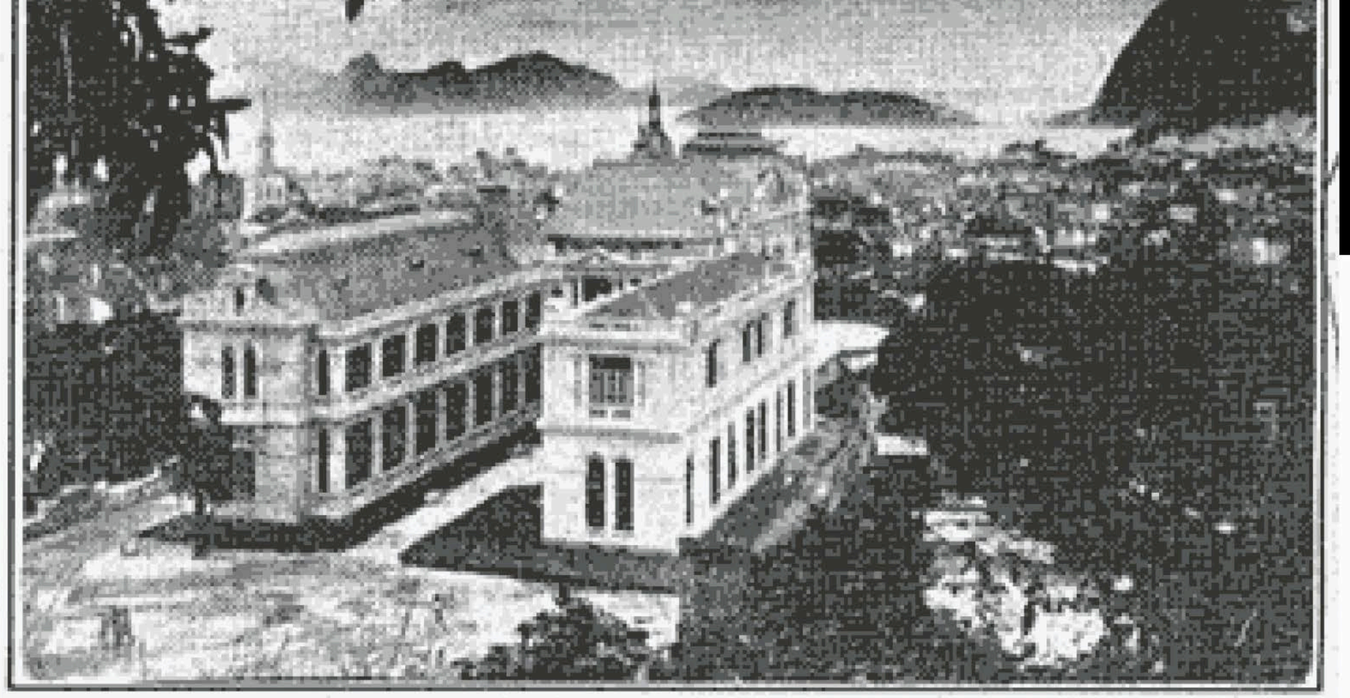
Bairro Laranjeiras

História

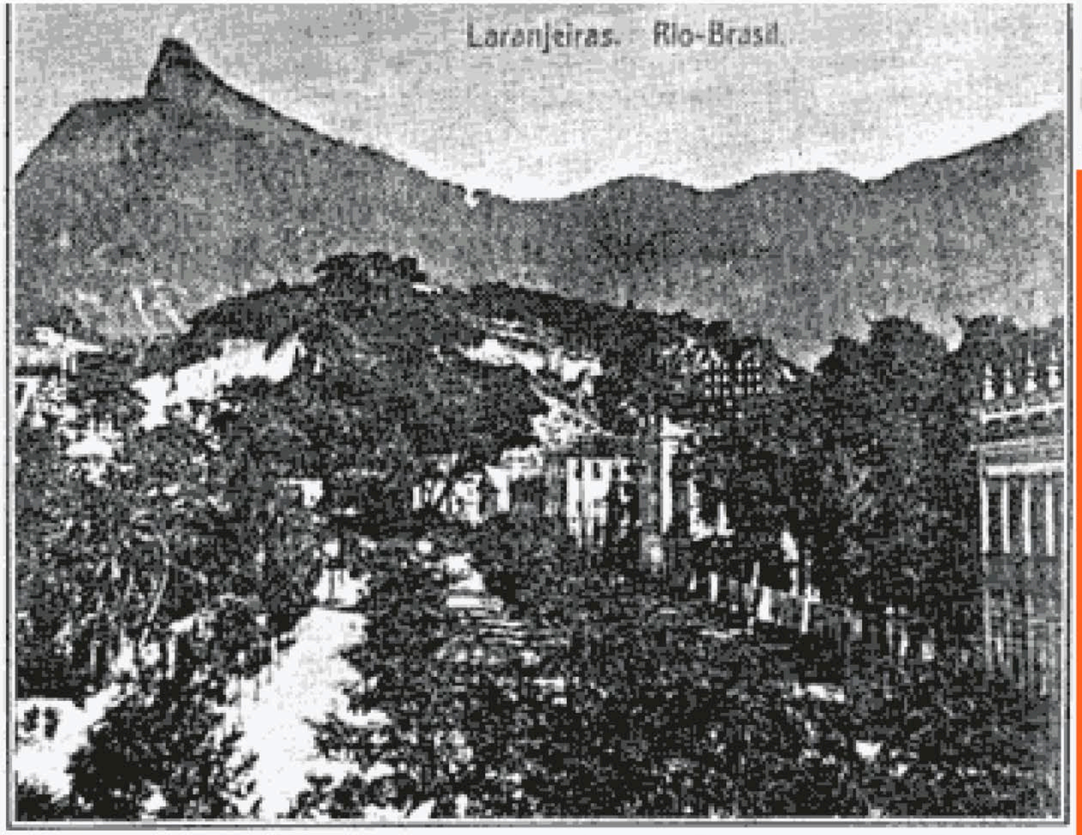
A ocupação do bairro Laranjeiras iniciou no século XVII, é um dos bairros mais antigos do Rio de Janeiro. Seu desenvolvimento se deu em meados do século XIX, com a presença da Princesa Isabel que adquiriu um casarão e passou a residir no bairro, isso contribuiu para o crescimento da região.

Vista do Bairro Laranjeiras Ano: S.D Fonte: IBGE

Século XVII



Palácio Laranjeiras recém-construído - Reprodução: Nireu Cavalcanti



Rua das Laranjeiras (entre Soares Cabral e Leite Leal). Reprodução: Nireu Cavalcanti

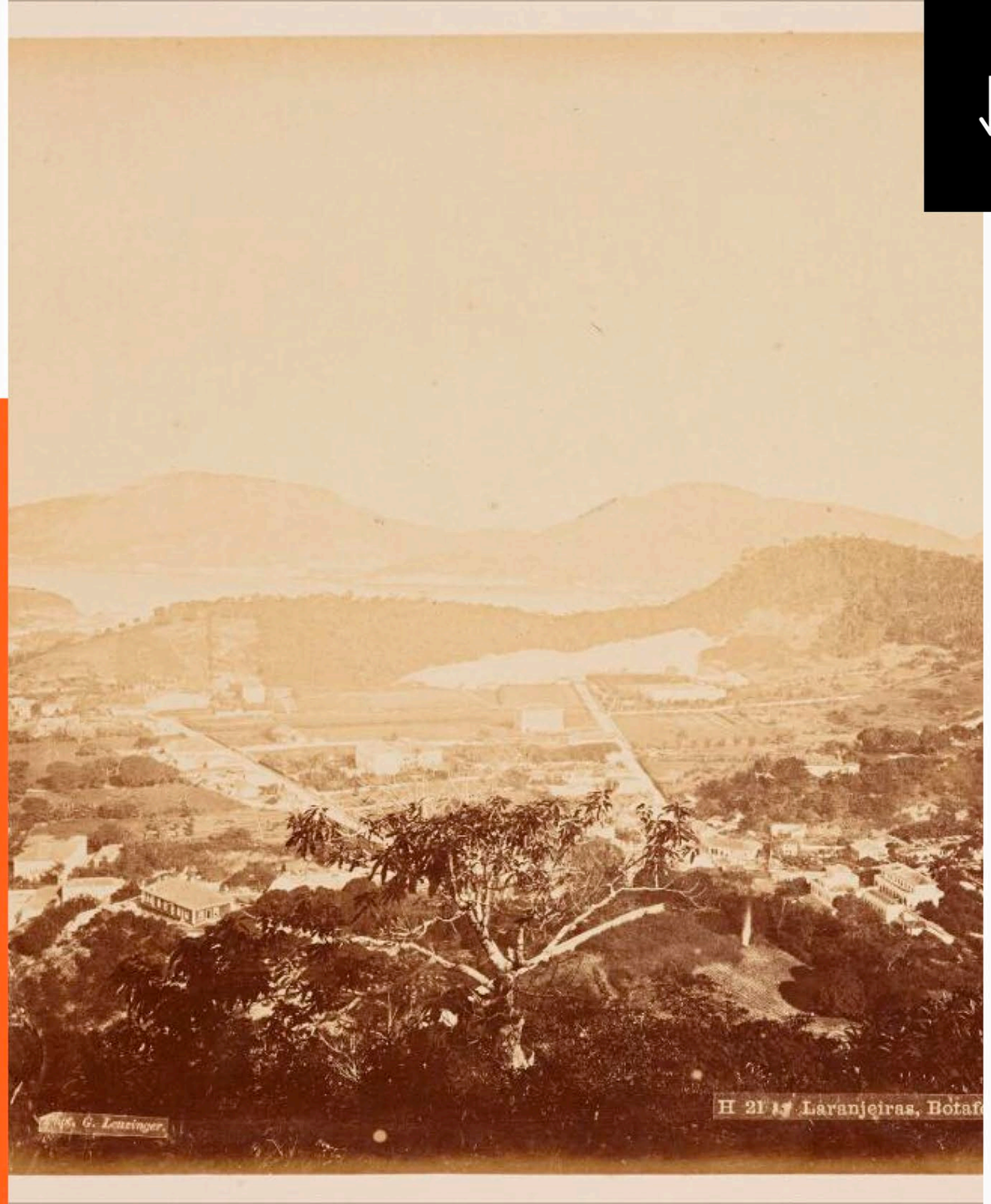
O Bairro de Laranjeiras, se desenvolveu às margens do Rio Carioca, desde 1957, quando as terras da região foram doadas em sesmaria a Cristovão Monteiro. A importância do Rio Carioca foi fundamental como fonte abastecedora de água potável para o Rio de Janeiro, desde a fundação da cidade. No século XVII teve início a captação de suas águas e no século XX, foi coberto, restando poucos trechos a céu aberto, como no Largo do Boticário. No século XIX, foram surgindo na região chácaras rústicas e luxuosas ocupadas por fidalgos e homens ricos e movidas a trabalho escravo.

Fonte: https://www.bairrodaslaranjeiras.com.br/principal/historia4.shtml

Século XIX

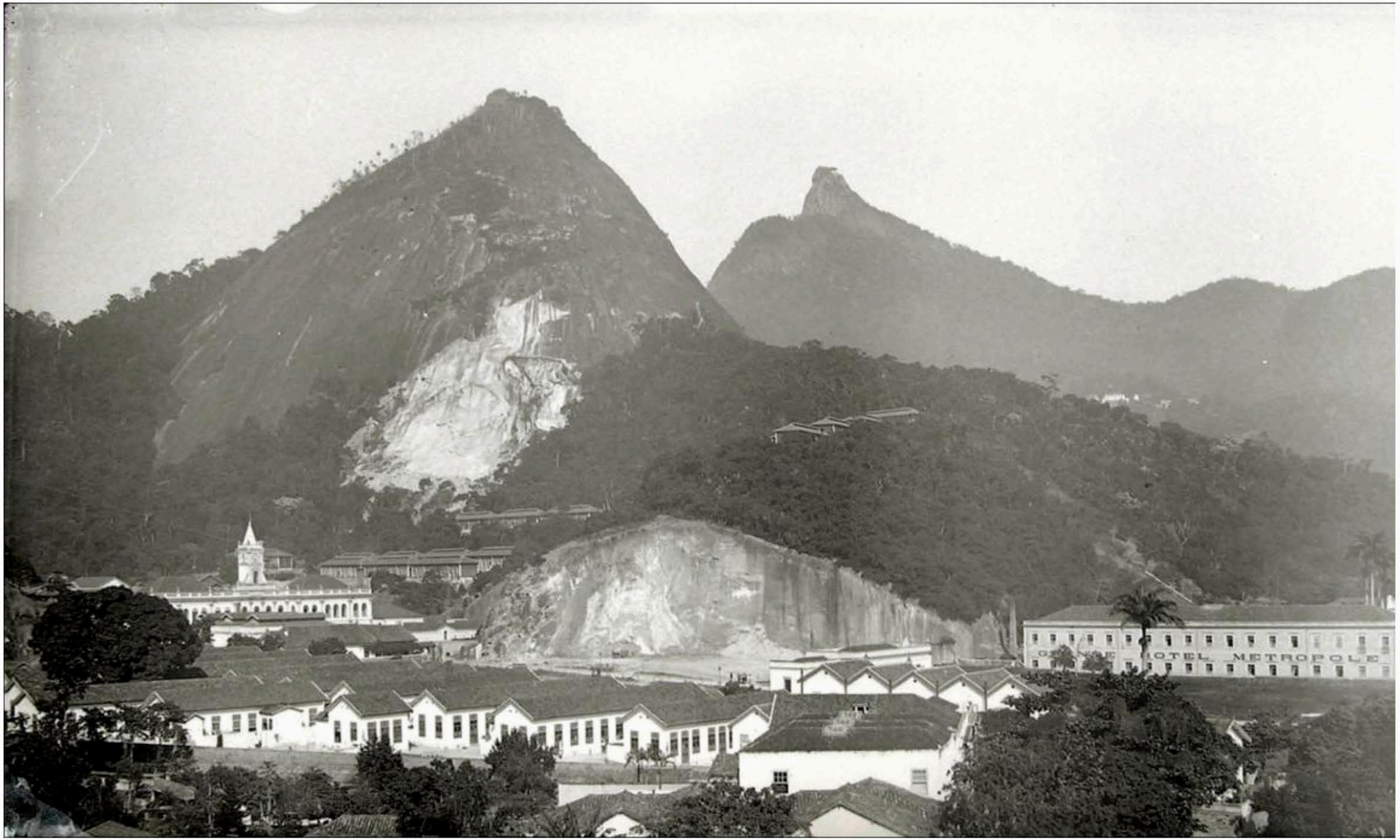
Laranjeiras, rua da Guanabara (atual Pinheiro Machado) e Botafogo. Foto: leuziner, Georges (1886)

Cinco anos depois, o bairro de Laranjeiras ganhava feições industriais com a instalação da Companhia de Fiações e Tecidos Aliança, na área da atual Rua General Glicério. A empresa chegou a ter mais de mil operários e funcionou até 1938, dando origem a casas e vilas operárias. Essa fábrica mudou a composição sociocultural da população do bairro e, consequentemente, sua arquitetura e seu urbanismo. Muitas casas, pequenas, de porta e janela, foram edificadas; as vilas se espalharam pelo bairro, além daquelas construídas pela própria fábrica. O comércio cresceu e se diversificou. Os operários construíram um viver mais coletivo e popular. A firma oferecia atividades culturais e de lazer através do clube, do cinema e do teatro, além de escolas para os filhos de seus empregados. O aristocrático bairro de Laranjeiras passou a ser também operário, sem que existissem conflitos entre as diversas classes sociais que ali viviam.

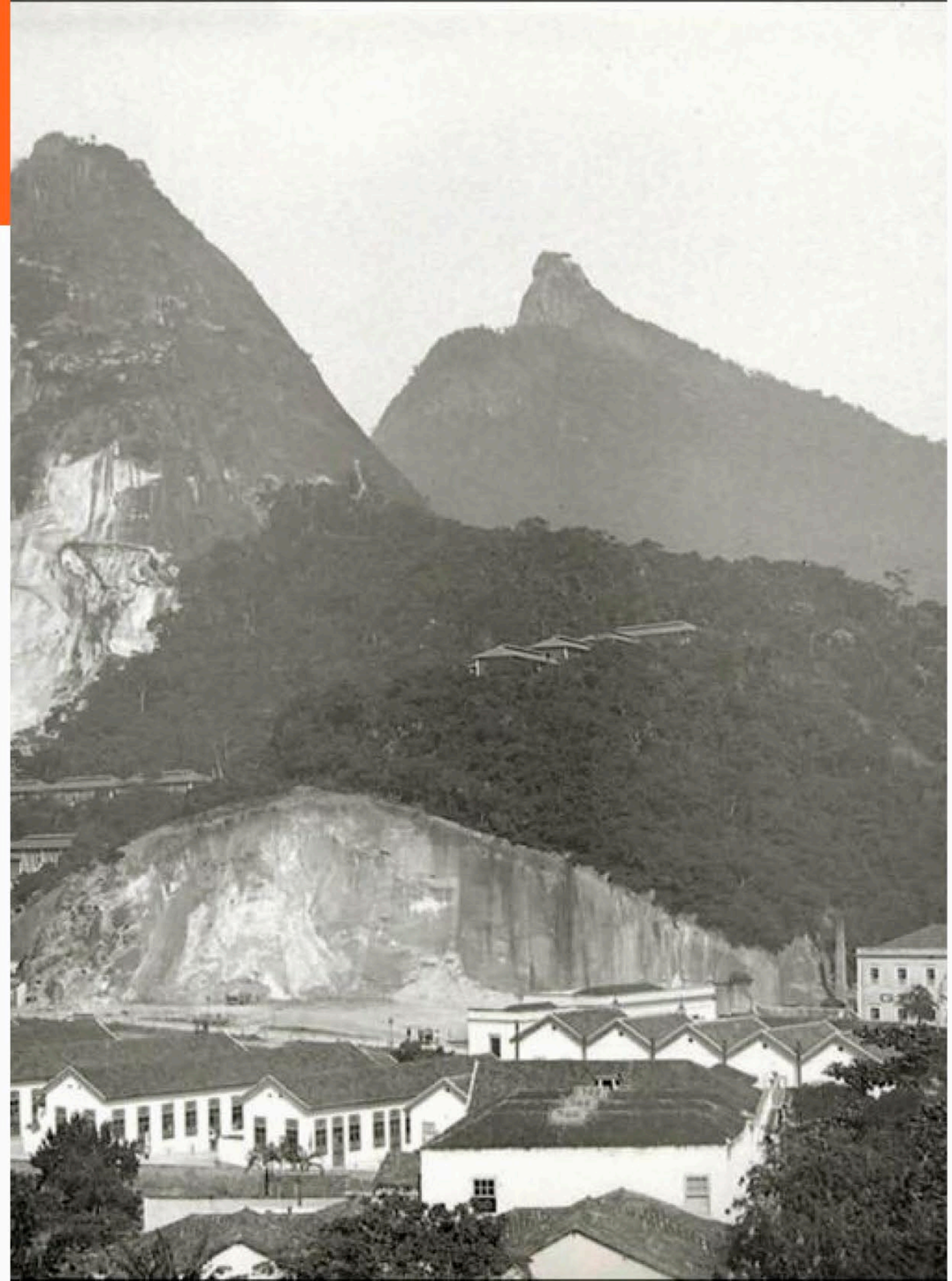


Laranjeiras, rua da Guanabara (atual Pinheiro Machado) e Botafogo. Foto: leuziner, Georges (1886)

Século XX



Vista do Bairro de Laranjeiras: Tomada da Rua Conde de Avelar. Ferrez, Marc (1900)



Laranjeiras, rua da Guanabara (atual Pinheiro Machado) e Botafogo. Foto: leuziner, Georges (1886)

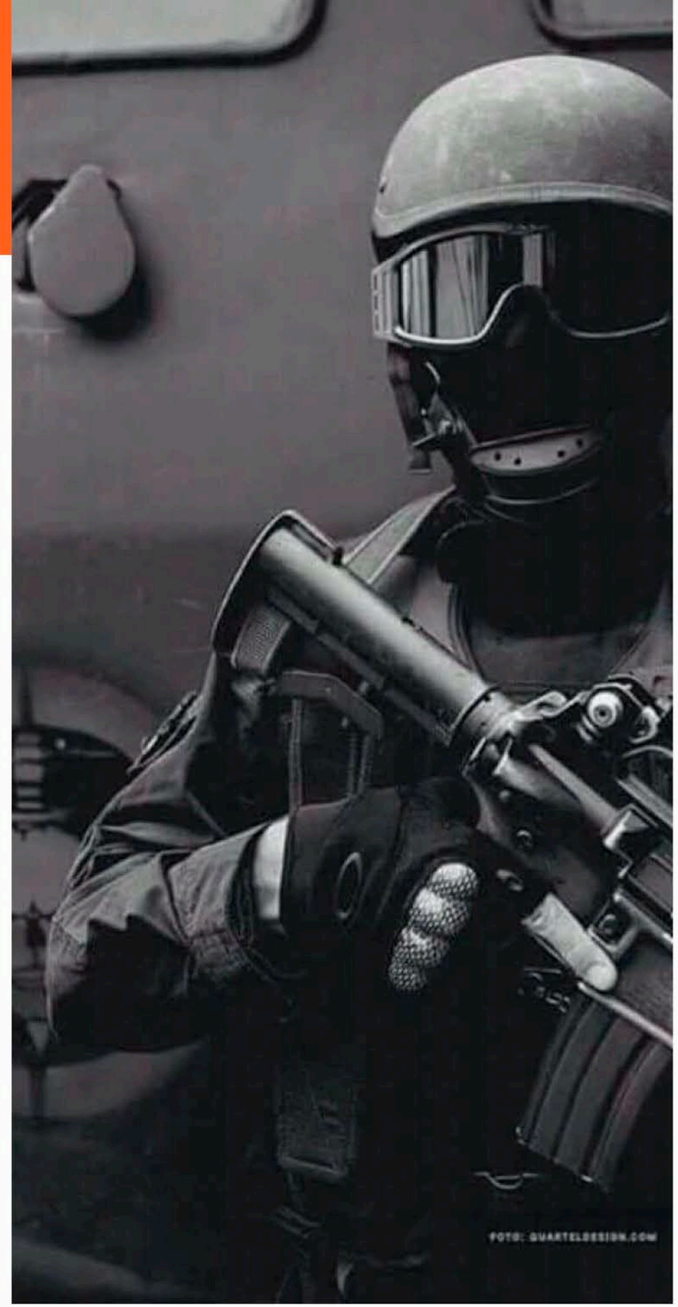
O Rio de Janeiro passou por grandes transformações urbanas no início do XX, para que, segundo os governantes, intelectuais e empresários, se adequasse aos tempos modernos.O sonho de todos esses agentes era sanear a cidade, equipá-la, embelezá-la segundo a estética de influência dos centros cosmopolitas da Europa. O prefeito Pereira Passos, o que mais contribuiu para essa cosmopolitização da cidade, era morador de Laranjeiras e fez no bairro grandes obras, como a canalização do Rio Carioca em galerias subterrâneas, a urbanização da Praça São Salvador, a arborização dos logradouros e a pavimentação a asfalto de várias ruas. Com essas obras, o ar bucólico da Rua das Laranjeiras - com o rio correndo, embora canalizado, mas a céu aberto, interceptado por pitorescas pontes - foi eliminado, restando apenas a beleza individual das casas particulares circundadas por seus jardins.

Fonte: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6433361/4172411/guia09.compressed.pdf

Foto: Vozes da Comunidade

SÉCULO XXI

Fotos: Conac Blog

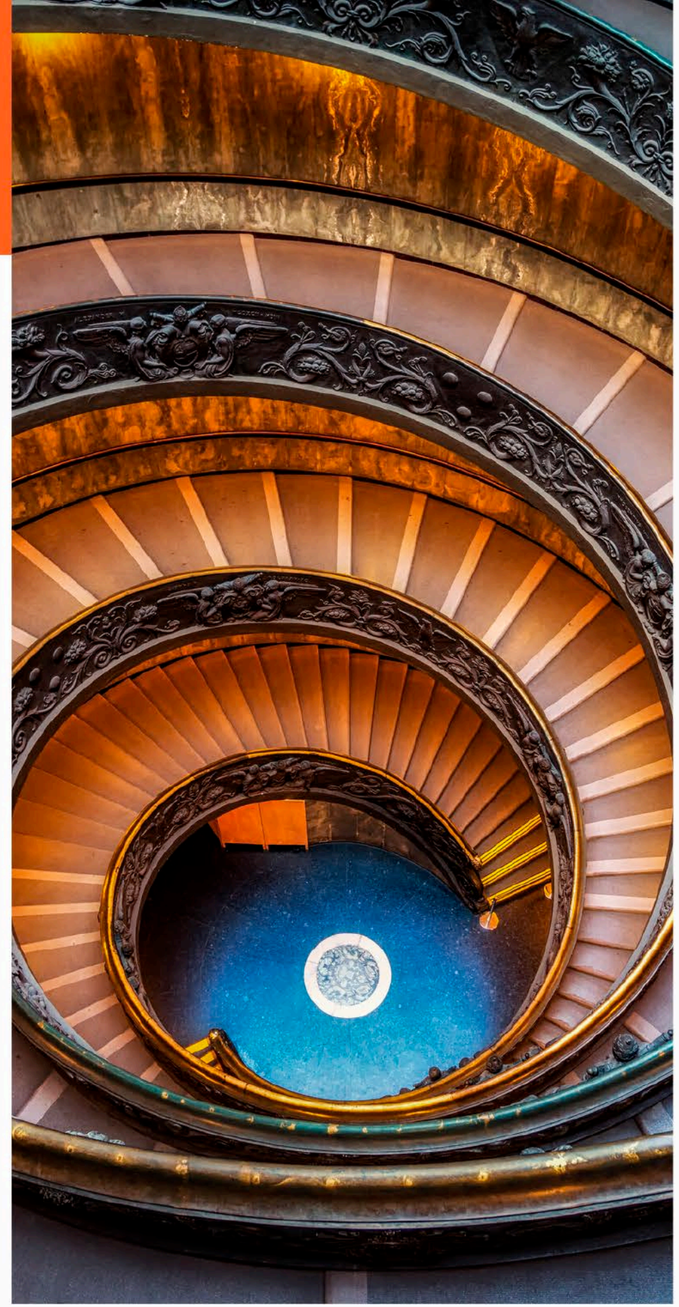


Atualidade

Alguns locais e edificações sobreviveram à fúria da especulação imobiliária, como os palácios da Guanabara e de Laranjeiras, a casa da família Modesto Leal, o conjunto arquitetônico das “Casas Casadas”, entre outros. E locais pitorescos como o “Portugal Pequeno” (Rua Cardoso Júnior) e o Mercadinho São José. Os bairros abrigam importantes instituições, como o Instituto Nacional de Educação de Surdos, os colégios Sion e São Vicente de Paula, a Casa do Minho, a Dataprev, a Igreja de São Judas Tadeu, o Museu Internacional de Arte Naif, o Fluminense Football Club, entre outras.

Museu do BOPE

G.R.R



Para que serve um Museu?

"Para que serve um museu? Um museu não serve só para pendurar os quadros, colocar objetos curiosos. É mais do que isso: é o nosso auto-retrato. O museu nos diz o que nós temos sido até aqui. De certa maneira, o museu nos revela a nós mesmos, nos põe diante do esforço de gerações para gestar o que somos. O museu é sempre mais do que um documento, uma coleção documental do reencontro de cada um com todos, com o nós que somos e que se nega na fragmentação alienadoras do cotidiano, com a emoção de ser o que somos. (Martins, pág. 186, 2008).

Fale Conosco

Website

https://ibnod3.org.br/

Email

ibnod3@ibnod3.org.br

Contact number

(19) 98273-4593

Ibnod3

O Instituto Brasileiro Nod3 é uma organização social, sem fins lucrativos, cuja missão é desenvolver, selecionar, organizar e promover projetos e iniciativas que contribuam para o desenvolvomento sustentável da sociedade.

https://nod3.com.br/